

vistas a participar dos programas especiais de desenvolvimento industrial dos países receptores".¹⁷⁸

O grau de concentração alcançado nos países da área capitalista desenvolvida levou, necessariamente, à constituição das gigantescas empresas multinacionais: em 1962, há treze anos, portanto, os ativos líquidos das 20 maiores companhias manufatureiras dos Estados Unidos eram tão grandes quanto os ativos fixos de 419.000 empresas menores, num total de 420.000 empresas examinadas. O faturamento da General Motors já era correspondente a 75% do PNB do Brasil. Apenas 200 filiais de empresas norte-americanas estabelecidas na América Latina respondiam, em 1950, há mais de vinte anos, por 90% das inversões americanas nesta parte do continente. Entre 1955 e 1964, as vendas das filiais latino-americanas das empresas norte-americanas passaram de 2,4 para 5,0 bilhões de dólares. Uma universidade americana estabeleceu como pesquisa importante, em 1969, o levantamento das empresas multinacionais naquele país; essa pesquisa, orientada por Jack N. Berhman, publicou, em 1970, o trabalho resultante, *National Interests and the Multinational Enterprise*, concluindo com sombrio prognóstico: "Até o ano de 1990, a prevalecerem as taxas atuais de crescimento, o Produto Nacional Bruto no mundo livre, somado, deverá alcançar a cifra de 4.000 bilhões de dólares, dos quais a metade poderá pertencer a empresas multinacionais". Nesse estudo — é interessante lembrar, de passagem — ficou ressaltado que as áreas prediletas de agrupamento de empresas multinacionais são a petroquímica e a mineração.¹⁷⁹

A participação das empresas multinacionais no chamado "modelo brasileiro de desenvolvimento" é fundamental. Dois órgãos distintos, a CEPAL e o IPEA (Instituto de Planejamento Econômico e Social, do Ministério do Planejamento), realizaram estudo a respeito da concentração industrial, no Brasil, e a respeito da influência das empresas estrangeiras nesse processo. Os resultados foram, em resumo, os seguintes: os quatro maiores estabelecimentos, em 159 dos 302 setores, pertencem a empresas

¹⁷⁸ National Industrial Conference Board: *Obstacles and Incentives to Private Foreign Investments*, Nova Iorque, 1965.

¹⁷⁹ Em artigo publicado em *Foreign Affairs* e transcrito na revista do BNDE, Caryl P. Haskins afirmou, sobre as empresas multinacionais: "Adquirindo sua forma moderna logo após a Segunda Guerra Mundial, essas companhias possuem uma economia baseada na ciência e na tecnologia, que de muito transcende os limites políticos convencionais das nações-Estados. (...) Na realidade, coletivamente, sua economia já pode ser classificada como a terceira maior do globo, inferior apenas à dos Estados Unidos e à da União Soviética". (Pery Cotta: "Poder multinacional", in *Correio da Manhã*, Rio, 4 de maio de 1972).